

# Vitória é capital da educação

Zota e Estevão Ribeiro/Editoria de Arte

Vitória é a capital brasileira com menor número de crianças, de 4 até 7 anos, fora da escola. A cidade ficou em primeiro lugar no ranking divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Conforme a pesquisa do IBGE, das 17.964 crianças de 4 a 7 anos que residem em Vitória, 10,77% estão fora das salas de aulas. Na média nacional esse índice é de 31%.

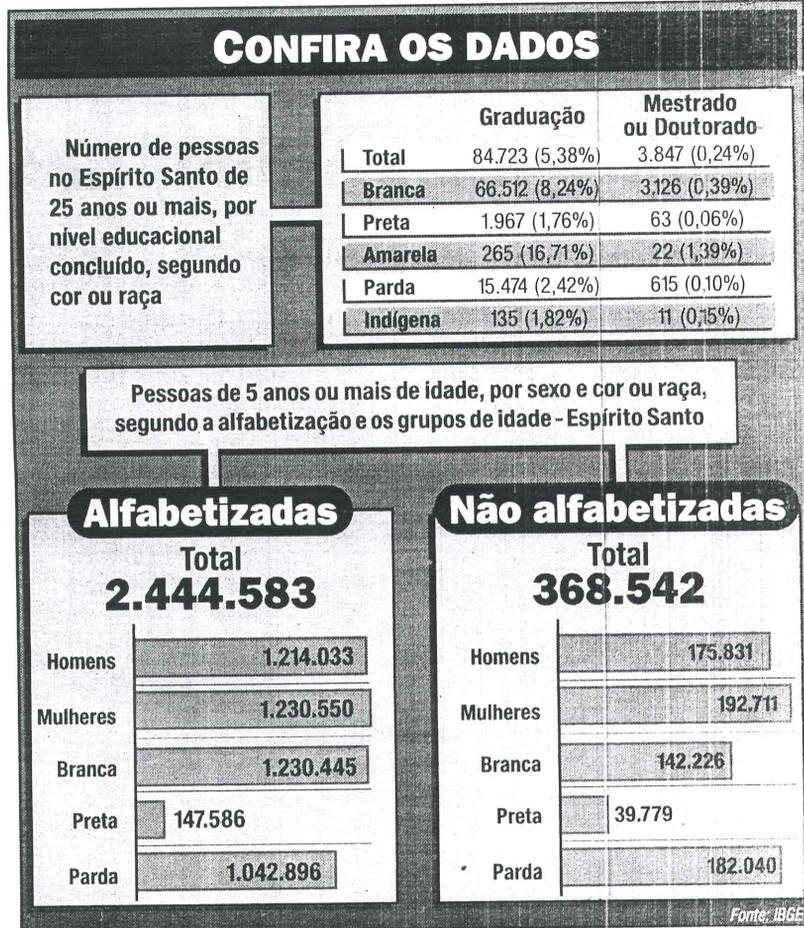
A secretária de Educação de Vitória, Lenise Menezes Loureiro, afirmou que sabia que o município iria ficar bem colocado no ranking, mas confessou que não esperava o primeiro lugar.

“Vitória tem sido referência constante nos congressos de Educação fora do Estado. Isso tudo é resultado de investimentos que temos feito na educação infantil e comprometimento com o trabalho”, frisou a secretária.

Segundo Lenise, em 2004 serão investidos R\$ 5 milhões só em construção para atender à educação infantil. A expectativa no município é atender no próximo ano cerca de 19 mil crianças de seis meses até 7 anos.

“Em 1997, atendíamos a 9,5 mil crianças nesta faixa etária. Neste ano atendemos a cerca de 17,5 mil. E no próximo, pretendemos chegar a 19 mil crianças”, relatou Lenise.

Apesar de os dados em Vitória serem considerados bons, os índices nacionais não são tão animadores. Durante a pesquisa, o IBGE se deparou com um universo de 14 milhões de pes-



soas de 5 anos ou mais de idade que jamais frequentaram uma sala de aula.

Esse número equivale a toda a população do Estado do Rio. Dos 14 milhões, 1,8 milhão tinham entre 5 e 6 anos, portanto, ainda não estavam obrigados a estudar, embora a educação pré-escolar seja considerada fundamental.

Já entre os adultos com mais de 25 anos, 10,5 milhões (equivalente à população paulista-

na) nunca estudaram.

Ainda conforme o IBGE, existem 24 milhões de analfabetos na população de 5 anos ou mais de idade. Cerca 16,4 milhões dos brasileiros de 10 anos ou mais não sabem ler e escrever. São 13,6%, contra 20% registrados em 1991.

Na população de 5 anos ou mais, o índice de analfabetos é de 16,7%, o que representa uma redução em relação aos 25% registrados em 1991.